

Universalização do saneamento pode gerar mais de R\$ 70 bilhões para Minas

Gerais

- *Redução de custos com saúde pode gerar quase R\$ 2 bilhões em benefícios entre 2025 e 2040;*
- *Ganhos com produtividade do trabalho pode superar de R\$ 34 bilhões no mesmo período;*
- *Ganho com o turismo deve ultrapassar R\$ 5 bilhões com a despoluição de rios e córregos*
 - *Região de Belo Horizonte e Montes Claros destacam-se com os maiores ganhos, respectivamente R\$ 15,2 bilhões (21,2%) e R\$ 10,3 bilhões (14,4%) do total do estado;*
- *Considerando os ganhos anuais, os maiores destaques são observados nas regiões de Teófilo Otoni e Montes Claros, com R\$ 6.131,78 e R\$ 6.056,72 por habitante, respectivamente;*
- *Diariamente são despejados 77,4 litros por habitante de esgoto sem tratamento nos corpos hídricos do estado*

ABRIL DE 2026 - Ampliar o acesso ao saneamento básico gera impactos que vão além da infraestrutura, contribuindo para melhorias na saúde, na qualidade de vida dos habitantes, na economia e no meio ambiente. Nesse contexto, o Instituto Trata Brasil, em parceria com a EX ANTE Consultoria, lança o estudo “**Benefícios Econômicos da Expansão do Saneamento em Minas Gerais**”, que apresenta os principais ganhos a partir da universalização dos serviços de água potável e da coleta e tratamento de esgoto no estado.

O estudo compreende uma visão histórica do avanço do saneamento entre 2000 e 2024 e a visão dos potenciais benefícios no período até 2040, prazo limite para a universalização dos serviços básicos, conforme previsto no Marco Legal do Saneamento Básico. Além disso, também são analisados os efeitos de longo prazo que trarão o legado da universalização.

O QUE MUDOU DO SANEAMENTO EM MINAS GERAIS NAS ÚLTIMAS DÉCADAS?

Entre 2000 e 2022, de acordo com dados do Censo Demográfico, cerca de 3,9 milhões de mineiros passaram a contar com abastecimento de água tratada em casa e 4,5 milhões de pessoas passaram a ter acesso ao serviço de coleta de esgoto em suas residências. O reflexo desse avanço no balanço econômico do estado é expressivo.

A tabela abaixo estima os benefícios e os custos da expansão dos serviços de saneamento nos municípios de Minas Gerais no período de 2005 a 2024.

Tabela 1 - Custos e benefícios da expansão do saneamento, Minas Gerais, 2005 a 2024

Custos e benefícios	em R\$ milhões*	
	por ano	2005-2024
Redução dos custos com a saúde	440,665	8.372,640
Aumento da produtividade do trabalho	860,431	16.348,185
Renda da valorização imobiliária	61,976	1.177,546
Renda do turismo	73,771	1.401,645
Subtotal externalidades (A)	1.436,843	27.300,016
Renda gerada pelo investimento	3.416,065	64.905,226
Renda gerada pelo aumento de operação	7.116,566	135.214,748
Impostos ligados à produção**	563,136	10.699,590
Subtotal de renda (B)	11.095,767	210.819,564
Total de benefícios (C=A+B)	12.532,609	238.119,580
Custo do investimento	-2.979,391	-56.608,436
Aumento de despesas das famílias	-5.129,197	-97.454,749
Total de custos (D)	-8.108,589	-154.063,185
Balanco (E=C+D)	4.424,021	84.056,395

Estimativas: Ex Ante Consultoria Econômica. (*) em valores presentes a preços de 2024.
(**) dos investimentos e das operações de saneamento e das atividades imobiliárias.

No período, os benefícios alcançaram R\$ 238,120 bilhões, sendo R\$ 210,820 bilhões de benefícios diretos (renda gerada pelo investimento e pelas atividades de saneamento e impostos sobre consumo e produção recolhidos) e R\$ 27,300 bilhões devido à redução de perdas associadas às externalidades. Os custos sociais incorridos no período somaram R\$ 154,063 bilhões. Assim, **os benefícios excederam os custos em R\$ 84 bilhões**, indicando um balanço social positivo para o estado no período.

STATUS DO SANEAMENTO EM MINAS GERAIS EM 2024

Em 2024, 3,571 milhões de pessoas ainda moravam em residências sem acesso à água tratada em Minas Gerais. Isso significa que o déficit relativo de abastecimento de água ainda era de 16,7% da população do estado, uma marca inferior à média nacional, que foi de 18,1%.

No caso do acesso à coleta de esgoto, o número foi maior: 5,198 milhões de mineiros viviam sem coleta de esgoto em suas residências. Em termos relativos, isso indica que 24,4% da população não estava ligada à rede geral de esgoto, um índice menor que a média do Brasil, que foi de 44,8% em 2024.

Tabela 2 - População com acesso e déficit de saneamento, em pessoas e (%), 2024

	População	População com acesso a		Déficit de saneamento		Déficit relativo de saneamento	
		Água tratada	Coleta de esgoto	Água tratada	Coleta de esgoto	Água tratada	Coleta de esgoto
Brasil	212.583.750	174.018.231	117.280.181	38.565.519	95.303.569	18,1%	44,8%
Minas Gerais	21.322.691	17.751.446	16.124.969	3.571.245	5.197.722	16,7%	24,4%
Regiões intermediárias							
Belo Horizonte	6.306.420	5.606.062	5.157.556	700.358	1.148.864	11,1%	18,2%
Montes Claros	1.657.804	1.196.212	713.069	461.592	944.735	27,8%	57,0%
Teófilo Otoni	1.160.628	796.749	572.619	363.879	588.009	31,4%	50,7%
Governador Valadares	739.681	571.025	526.393	168.656	213.288	22,8%	28,8%
Ipatinga	1.007.011	809.256	807.563	197.755	199.448	19,6%	19,8%
Juiz de Fora	2.334.808	1.857.554	1.795.392	477.254	539.416	20,4%	23,1%
Barbacena	783.109	635.304	564.968	147.805	218.141	18,9%	27,9%
Varginha	1.657.945	1.396.707	1.336.293	261.238	321.652	15,8%	19,4%
Pouso Alegre	1.359.162	1.071.721	999.264	287.441	359.898	21,1%	26,5%
Uberaba	840.364	755.533	758.123	84.831	82.241	10,1%	9,8%
Uberlândia	1.243.216	1.168.135	1.133.067	75.081	110.149	6,0%	8,9%
Patos de Minas	867.739	682.702	625.735	185.037	242.004	21,3%	27,9%
Divinópolis	1.364.804	1.204.486	1.134.927	160.318	229.877	11,7%	16,8%

Fonte: IBGE e SINISA. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Em relação ao indicador de tratamento do esgoto, em 2024, apenas 47,4% do total de água consumida, que se transforma em esgoto, recebia tratamento antes de retornar ao meio ambiente. Os outros 52,6% eram apenas afastados, sem tratamento. Em 2024, as bacias hidrográficas de Minas Gerais receberam uma carga estimada de cerca de 593,8 milhões de m³ de esgoto não tratado, o que equivale a 77,4 litros diários por habitante despejados diariamente nos rios e córregos do estado.

Tabela 3 – Consumo de água e coleta e tratamento de esgoto, em 1.000 m³, 2024

	Volume de água consumida (A)	Volume de esgoto		Esgoto tratado em relação a		Déficit de esgotamento sanitário	
		Coletado (B)	Tratado (C)	Esgoto coletado (C/B)	Água consumida (C/A)	Coleta (1-B/A)	Tratamento (1-C/A)
Brasil	10.298.283	6.362.844	4.726.234	74,3%	45,9%	38,2%	54,1%
Minas Gerais	1.129.813	857.315	535.976	62,5%	47,4%	24,1%	52,6%
Regiões intermediárias							
Belo Horizonte	345.915	249.726	204.239	81,8%	59,0%	27,8%	41,0%
Montes Claros	60.103	29.069	27.844	95,8%	46,3%	51,6%	53,7%
Teófilo Otoni	40.845	23.568	15.678	66,5%	38,4%	42,3%	61,6%
Governador Valadares	35.477	27.114	6.235	23,0%	17,6%	23,6%	82,4%
Ipatinga	44.138	41.216	15.289	37,1%	34,6%	6,6%	65,4%
Juiz de Fora	108.962	91.002	12.373	13,6%	11,4%	16,5%	88,6%
Barbacena	42.530	36.715	8.949	24,4%	21,0%	13,7%	79,0%
Varginha	89.238	72.919	40.360	55,3%	45,2%	18,3%	54,8%
Pouso Alegre	74.051	58.889	28.807	48,9%	38,9%	20,5%	61,1%
Uberaba	51.112	42.186	37.649	89,2%	73,7%	17,5%	26,3%
Uberlândia	117.865	95.334	82.760	86,8%	70,2%	19,1%	29,8%
Patos de Minas	44.843	33.590	23.285	69,3%	51,9%	25,1%	48,1%
Divinópolis	74.734	55.987	32.507	58,1%	43,5%	25,1%	56,5%

Fonte: SINISA. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

O BALANÇO DA UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO

Além do balanço entre custos e benefícios durante o processo vindouro de universalização do saneamento, período em que se investirá mais para reduzir os déficits históricos de saneamento na região, sobretudo os de tratamento de esgoto, também é destacado o legado duradouro que a universalização deixará para o futuro.

Sendo assim, são analisados os ganhos esperados da expansão do saneamento em Minas Gerais e o legado da universalização para o futuro. A análise enfoca dois períodos:

- (i) de 2025 a 2040, que é a extensão temporal para a qual é esperada a universalização do saneamento
- (ii) o período subsequente, para além de 2040, em que se realizará o legado permanentes das conquistas da próxima década.

PRINCIPAIS GANHOS COM A UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO BÁSICO

Ao longo do período de 2025 a 2040, os benefícios devem alcançar R\$ 153,961 bilhões, sendo R\$ 109,768 bilhões de benefícios diretos (renda gerada pelo investimento e pelas atividades de saneamento e impostos sobre consumo e produção recolhidos) e R\$ 44,193 bilhões devido à redução de perdas associadas às externalidades. Os custos sociais no período devem somar R\$ 82,105 bilhões aproximadamente. Assim, **os benefícios devem exceder os custos em R\$ 71,855 bilhões, indicando um balanço social positivo para o estado.**

Tabela 3 - Custos e benefícios da universalização do saneamento, Minas Gerais, 2025 a 2040

Custos e benefícios	em R\$ milhões*	
	por ano	2025-2040
Redução dos custos com a saúde	108,981	1.743,699
Aumento da produtividade do trabalho	2.158,656	34.538,498
Renda da valorização imobiliária	177,067	2.833,074
Renda do turismo	317,329	5.077,256
Subtotal externalidades (A)	2.762,033	44.192,527
Renda gerada pelo investimento	4.446,412	71.142,591
Renda gerada pelo aumento de operação	2.056,310	32.900,960
Impostos ligados à produção**	357,792	5.724,673
Subtotal de renda (B)	6.860,514	109.768,224
Total de benefícios (C=A+B)	9.622,547	153.960,751
Custo do investimento	-3.878,030	-62.048,483
Aumento de despesas das famílias	-1.253,552	-20.056,834
Total de custos (D)	-5.131,582	-82.105,316
Balanço (E=C+D)	4.490,965	71.855,435

Estimativas: Ex Ante Consultoria Econômica. (*) em valores presentes a preços de 2024.
(**) dos investimentos e das operações de saneamento e das atividades imobiliárias.

REDUÇÃO DOS CUSTOS COM A SAÚDE

A universalização do saneamento terá impacto positivo direto na saúde da população mineira, com a redução de horas perdidas por afastamentos relacionados a diarreia ou vômito e por doenças respiratórias, além da queda nas internações por doenças de veiculação hídrica e respiratórias na rede hospitalar do SUS nos municípios da Minas Gerais. **O valor presente da economia total com a melhoria das condições de saúde da população desses municípios entre 2025 e 2040 deve ser de R\$1,744 bilhão**, que resultará num ganho anual de R\$ 108,981 milhões.

AUMENTO DA PRODUTIVIDADE

Com base no modelo estatístico de determinantes da produtividade e da remuneração do trabalho, estima-se que haverá um forte aumento de produtividade devido à dinâmica futura do saneamento nas cidades de Minas Gerais. **O valor presente do aumento de renda do trabalho com a expansão do saneamento entre 2025 e 2040 será de R\$ 34,539 bilhões**, que resultará num ganho anual de R\$ 2,159 bilhões.

VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA

Em termos de renda imobiliária, estima-se que o ganho para os proprietários de imóveis que alugam ou que vivem em moradia própria será de R\$ 177,067 milhões por ano no conjunto dos

municípios de Minas Gerais, **o que totalizará um ganho a valor presente de R\$ 2,833 bilhões entre 2025 e 2040.**

RENDA DO TURISMO

Entre 2025 e 2040, **o valor presente dos ganhos com o turismo deve alcançar R\$ 5,077 bilhões, indicando um fluxo médio anual de R\$ 317,329 milhões no período.** Esse ganho é fruto da valorização ambiental que pode ser obtida com a despoluição dos rios e córregos e a oferta universal de água tratada, pré-condições para o pleno exercício das atividades de turismo.

RENDA GERADA PELO INVESTIMENTO

Entre 2025 e 2040, o valor presente dos investimentos em saneamento deve alcançar R\$ 62,049 bilhões nos municípios de Minas Gerais. A renda direta, indireta e induzida gerada por esses investimentos deve somar R\$ 71,143 bilhões. Assim, os excedentes de renda gerada pelos investimentos devem ser de aproximadamente R\$ 9,094 bilhões no período, um multiplicador relevante para a economia dos municípios mineiros

PÓS 2040 – O LEGADO DA UNIVERSALIZAÇÃO

A universalização do saneamento em Minas Gerais abre caminho para diversos benefícios duradouros para a população, com efeitos positivos que se estendem ao longo do tempo. Estima-se que os ganhos de renda total serão de R\$ 81,849 bilhões no período pós 2040. Os custos totais para manter a universalização serão de aproximadamente R\$ 57,243 bilhões após 2040. Assim, aos moldes do que foi analisado anteriormente, ao balanço da universalização do saneamento até 2040 **deve ser acrescido um saldo de perpetuidade de cerca de R\$ 77,813 bilhões**, totalizando ganhos de bem-estar de R\$ 149,668 bilhões.

Tabela 4 – O legado da universalização do saneamento, Minas Gerais, pós-2040

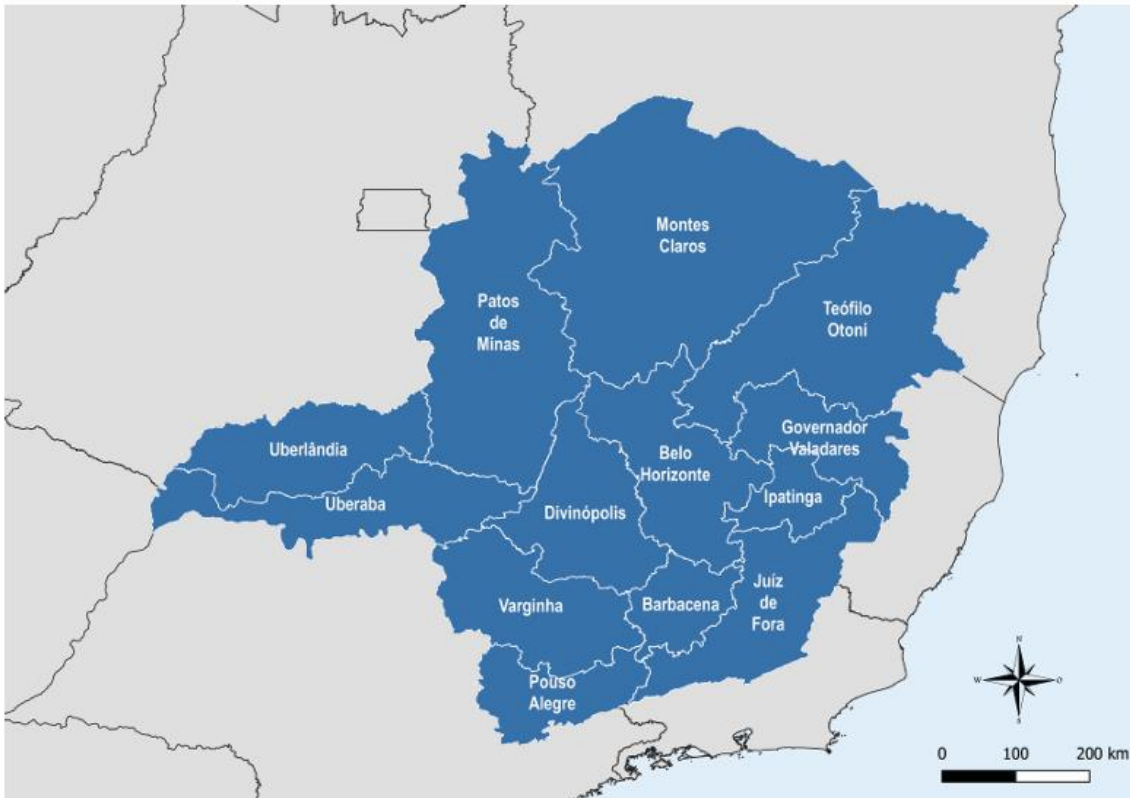
Custos e benefícios	em R\$ milhões*	
	por ano	Perpetuidade
Redução dos custos com a saúde	112,295	1.927,908
Aumento da produtividade do trabalho	2.277,324	39.097,611
Renda da valorização imobiliária	258,658	4.440,701
Renda do turismo	450,871	7.740,649
Subtotal externalidades (A)	3.099,147	53.206,869
Renda gerada pelo investimento	2.198,653	37.746,977
Renda gerada pelo aumento de operação	2.323,870	39.896,726
Impostos ligados à produção**	244,969	4.205,680
Subtotal de renda (B)	4.767,491	81.849,384
Total de benefícios (C=A+B)	7.866,639	135.056,253
Custo do investimento	-1.917,601	-32.921,807
Aumento de despesas das famílias	-1.416,660	-24.321,540
Total de custos (D)	-3.334,261	-57.243,347
Balanco (E=C+D)	4.532,378	77.812,906

Estimativas: Ex Ante Consultoria Econômica. (*) em valores presentes a preços de 2024.
(**) dos investimentos e das operações de saneamento e das atividades imobiliárias.

O BALANÇO DA UNIVERSALIZAÇÃO NAS REGIÕES DE MINAS GERAIS

Minas Gerais, estado do Sudeste brasileiro, é composto por 853 municípios reunidos em treze regiões intermediárias: Teófilo Otoni, Montes Claros, Governador Valadares, Juiz de Fora, Barbacena, Ipatinga, Pouso Alegre, Patos de Minas, Varginha, Belo Horizonte, Divinópolis, Uberaba e Uberlândia.

MAPA 1 - Minas Gerais e suas regiões intermediárias, 2024

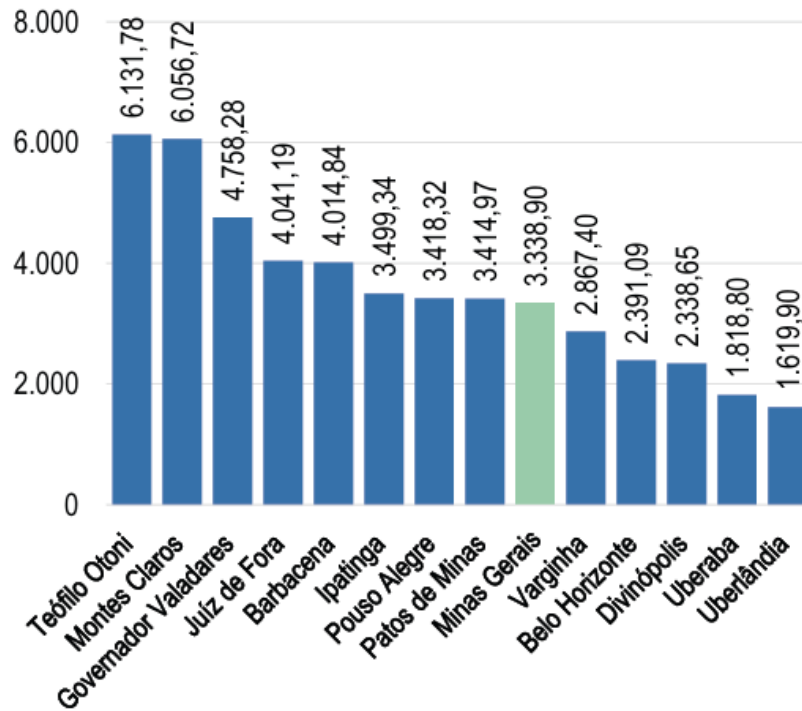


Fonte: IBGE. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Entre as treze regiões, destacam-se Belo Horizonte e Montes Claros cujos ganhos devem representar, respectivamente, 21,2% e 14,4% do total dos ganhos nas 853 cidades de Minas Gerais.

Considerando os ganhos per capita decorrentes da universalização, os maiores destaques são observados nas regiões de Teófilo Otoni e Montes Claros, com R\$ 6.131,78 e R\$ 6.056,72 por habitante, respectivamente, evidência de que as regiões com maiores déficits atuais também concentram o maior potencial de transformação.

Gráfico 1 - Ganhos per capita da universalização nas regiões intermediárias de Minas Gerais, em R\$ por habitante por ano, 2025 a 2040



Estimativas: Ex Ante Consultoria Econômica. (*) Inclui os ganhos até 2040 e o legado após a universalização.

CONCLUSÃO

Para Luana Pretto, presidente executiva do Instituto Trata Brasil, os resultados do estudo mostram como o avanço do saneamento pode trazer benefícios concretos em diferentes aspectos em Minas Gerais.

“O avanço e universalização do saneamento tem potencial transformador para Minas Gerais, com mais de R\$ 70 bilhões em ganhos socioeconômicos e ambientais para o estado. Trata-se de um retorno expressivo para o desenvolvimento mineiro. Entre os efeitos esperados estão melhorias na saúde e na produtividade do trabalho. A ampliação do acesso ao saneamento pode gerar cerca de R\$ 1,7 bilhão em economia com saúde e aproximadamente R\$ 34,5 bilhões em ganhos de produtividade. Isso se traduz em mais bem-estar para a população, maior dinamismo para os municípios mineiros e impactos positivos na geração de empregos e no fortalecimento da economia local. Em um momento em que se discute o futuro do estado e do país na agenda eleitoral, avançar nessa pauta significa construir um legado duradouro e próspero para o estado”, avalia a executiva

Sobre o Instituto Trata Brasil

O Instituto Trata Brasil (ITB) é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) que surgiu em 2007 com foco nos avanços do saneamento básico e na proteção dos recursos

hídricos do país. Tomou-se uma fonte de informação ao cidadão para que reivindique a universalização deste serviço mais básico e essencial para qualquer nação. O ITB produz estudos, pesquisas e projetos sociais visando conscientizar o cidadão comum do problema e, ao mesmo tempo, pressionar pela solução nos três níveis de governo. A proposta é que todos conheçam a realidade do acesso à água tratada, coleta e tratamento dos esgotos e busquem avanços mais rápidos. Para mais informações, acesse: <https://tratabrasil.org.br/>.

IMPrensa:

Ivan Rocatelli - Supervisor de Comunicação

(11) 99623-4668

imprensa@tratabrasil.org.br

Isabella Falconier – Analista de Comunicação Pleno

painelsaneamento@tratabrasil.org.br